

Comunicação Interpessoal em Três Assentamentos de Reforma Agrária de Unaí - Minas Gerais





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1517-5111

Outubro, 2003

Documentos 94

Comunicação Interpessoal em Três Assentamentos de Reforma Agrária de Unaí-Minas Gerais

Francisco Eduardo de Castro Rocha
José Luiz Fernandes Zoby
José Humberto Valadares Xavier
Marcelo Leite Gastal

Planaltina, DF
2003

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73310-970 Planaltina - DF

Fone: (61) 388-9898

Fax: (61) 388-9879

<http://www.cpac.embrapa.br>

sac@cpac.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Dimas Vital Siqueira Resck*

Editor Técnico: *Carlos Roberto Spehar*

Secretária-Executiva: *Nilda Maria da Cunha Sette*

Supervisão editorial: *Jaime Arbués Carneiro*

Revisão de texto: *Jaime Arbués Carneiro*

Normalização bibliográfica: *Shirley da Luz Soares*

Capa: *Jussara Flores de Oliveira*

Editoração eletrônica: *Jussara Flores de Oliveira*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza*

Jaime Arbués Carneiro

Impresso no Serviço Gráfico da Embrapa Cerrados

1ª edição

1ª impressão (2003): tiragem 100 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.

Embrapa Cerrados.

C741 Comunicação interpessoal em três assentamentos de reforma agrária de Uná-Minas Gerais / Francisco Eduardo de Castro Rocha [et al.]. ... – Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2003.
24 p. — (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 94)

1. Reforma Agrária - Assentamento. 2. Comunicação - interação política. I. Rocha, Francisco Eduardo de Castro. II. Série.

158.26 - CDD 21

© Embrapa 2003

Autores

Francisco Eduardo de Castro Rocha

Eng. Agríc./Psic., M.Sc.,
Embrapa Cerrados
rocha@cpac.embrapa.br

José Luiz Fernandes Zoby

Eng. Agrôn., Ph.D.,
Embrapa Cerrados
zoby@cpac.embrapa.br

José Humberto Valadares Xavier

Eng. Agrôn., M.Sc.,
Embrapa Cerrados
jhumbert@cpac.embrapa.br

Marcelo Leite Gastal

Eng. Agr., M.Sc.,
Embrapa Cerrados
mgastal@cpac.embrapa.br

Apresentação

O Governo Federal, por meio de diferentes fóruns deliberativos e de ações implementadas, prioriza, como política pública, o fortalecimento da agricultura familiar, excluída por décadas do processo de modernização agropecuária em curso no Brasil.

Diante deste cenário, a Embrapa, dentro do seu IV Plano Diretor, reafirma que os conhecimentos acumulados auxiliam no enfrentamento do múltiplo desafio de acompanhar e contribuir para o avanço do conhecimento científico e tecnológico, orientando os esforços de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para resultados de interesse da sociedade e, ao mesmo tempo, contribuir para a inclusão social, criando melhores possibilidades para que a população tenha acesso aos frutos do progresso.

Um dos aspectos imprescindíveis e prioritário para se viabilizar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar é o fortalecimento das relações interpessoais dos beneficiários diretos. É necessário fazer surgir novos homens e mulheres, responsáveis por novas práticas sociais e de convivência, novos processos administrativos e de cidadania. Novos, porque avessos ao clientelismo, ao autoritarismo, aos planejamentos que não priorizam o efetivo desenvolvimento de todos e para todos; porque adeptos da parceria, do diálogo, da construção comum.

Esta publicação demonstra claramente o desafio que o tema apresenta, a necessidade da interação multidisciplinar e da mudança comportamental dos atores envolvidos, em prol do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, especificamente dos assentados da reforma agrária.

Roberto Teixeira Alves
Chefe-Geral da Embrapa Cerrados

Sumário

Introdução	9
Análise das relações interpessoais no entendimento do processo de organização social	10
Contribuição da sociometria aplicada ao estudo das relações interpessoais em comunidades rurais	11
A organização social em assentamentos de reforma agrária – Projeto Unai	14
Coleta de dados para diagnóstico geral e ações a serem implantadas na melhoria das relações sociais	15
Resultados da rede de comunicação interpessoal	16
Considerações Finais	22
Referências Bibliográficas	22
Abstract	24

Comunicação Interpessoal em Três Assentamentos de Reforma Agrária de Unaí-Minas Gerais*

*Francisco Eduardo de Castro Rocha; José Luiz Fernandes Zoby;
José Humberto Valadares Xavier; Marcelo Leite Gastal*

Introdução

O processo de interação humana é complexo e ocorre permanentemente, sob forma de comportamentos manifestos e não manifestos, verbais e não verbais, pensamentos, sentimentos, reações mentais e físico-corporais.

[Moscovici \(1998\)](#) destaca a importância das relações interpessoais no dia-a-dia, principalmente quando afirma que pessoas reagem às outras pessoas com as quais entram em contato por simpatia e atrações, ou antipatia e aversões; aproximam-se, afastam-se, entram em conflito, competem, colaboram, desenvolvem afeto.

Essas interferências ou reações, voluntárias ou não, intencionais ou não, em que não há indiferença e surgem os estímulos, constituem o processo de interação humana a essa situação de presença estimuladora.

A forma de interação humana, mais freqüente e usual, é representada pelo processo amplo de comunicação, seja verbal ou não verbal.

Este trabalho objetiva mapear as relações interpessoais de agricultores assentados, utilizando-se da sociometria moreniana¹ para identificar, em três assentamentos de reforma agrária o isolamento, a liderança e sua preferência entre as pessoas, nos contextos político, afetivo e técnico.

¹ Jacob L. Moreno por volta de 1912, em Viena, lançou os fundamentos da Sociometria e da teoria da espontaneidade. A partir dos papéis sociais, ligados à percepção de si, do outro, e de seu ambiente pessoal, estabeleceu o conceito de átomo social, isto é, a relação do indivíduo com outros membros de seu grupo. As necessidades essenciais do homem, segundo o autor, as de ser amado, estimado, reconhecido e aceito como membro de um grupo, compõe a rede sociométrica, a topologia e a estrutura de todo grupo. Essa rede, subjacente, informal, tácita, explicaria a posição de cada um no grupo (seu *status* sociométrico e sua posição na rede sociométrica) como seu papel, seu *status*, suas reações de atração, de repulsão e de indiferença pelo outro. Essa rede explicaria também, para cada um, o fato de ser, ou não ser ouvido, compreendido ou seguido pelo grupo, o que equivale a dizer que explicaria, resumidamente, a dinâmica do grupo, ou seja, as forças impulsoras e restritivas do grupo (Weil, 1967).

* Este trabalho foi realizado com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, por intermédio do CNPq.

Análise das relações interpessoais no entendimento do processo de organização social

As relações interpessoais são as bases do funcionamento da sociedade humana, seja no contexto de trabalho ou social. Como demonstra [Moscovici \(1998\)](#), a interação humana é a base para o desenvolvimento. No trabalho compartilhado por duas ou mais pessoas, há uma tendência à predeterminação de atividades, com as suas interações e sentimentos, das quais se destacam: comunicação, cooperação, respeito, amizade. À medida que as atividades e interações evoluem, os sentimentos despertados podem diferir dos indicados inicialmente e influenciam as interações e as próprias atividades. Assim, sentimentos de simpatia e atração catalisam a interação e cooperação, repercutindo favoravelmente nas atividades e ensejando maior rendimento. Por sua vez, a antipatia e a rejeição causam diminuição das interações, afastamento, menor comunicação, repercutindo desfavoravelmente nas atividades.

O ciclo “atividades-interações-sentimentos” não se relaciona diretamente com a competência técnica individual. Profissionais competentes podem render muito abaixo de sua capacidade por influência do grupo e da situação de trabalho.

Quando uma pessoa participa de um grupo, há uma base interna de diferenças em conhecimentos, informações, opiniões, preconceitos, atitudes, experiências anteriores, gostos, crenças, valores e estilo comportamental, confrontada por diferenças de percepções, opiniões, sentimentos nas situações compartilhadas. Essas diferenças constituem um repertório novo: o daquela pessoa naquele grupo. Se as diferenças são aceitas e tratadas em aberto, a comunicação flui fácil, em dupla direção, as pessoas ouvem as outras, falam o que pensam e sentem, e têm possibilidades de dar e receber *feedback*. Se as diferenças não são assimiladas, a comunicação torna-se falha, incompleta, insuficiente, com bloqueios, barreiras e distorções. As pessoas não falam o que gostariam, nem ouvem, só captam o que reforce sua imagem das outras e da situação.

O relacionamento interpessoal pode se tornar e manter em harmonia e prazeroso, permitindo trabalho cooperativo, em equipe, com integração de esforços, energias, conhecimentos e experiências para um produto e não apenas a soma das partes, fruto da sinergia. Quando se torna tenso, conflitivo, leva à desintegração de esforços, divisão de energias, crescente deterioração do desempenho grupal para um estado de entropia e final dissolução do grupo.

A liderança e a participação eficaz em grupo dependem essencialmente da competência interpessoal do líder coordenador e dos membros. O trabalho em equipe só terá expressão real e verdadeira quando os membros do grupo desenvolvem suas habilidades com sinergia em seus esforços colaborativos.

Essa fundamentação serve de base para explicar não somente as situações das organizações de trabalho, mas também as sociais, como é o caso dos assentamentos de reforma agrária no Brasil. Esse tipo de comunidade, muitas vezes instalada em um contexto hostil e instável para a sobrevivência humana, requer ainda mais o apoio coletivo que emerge das relações interpessoais, para se transformar em um ambiente onde as pessoas possam viver e ser felizes.

Contribuição da sociometria aplicada ao estudo das relações interpessoais em comunidades rurais

Para estudar os fenômenos de grupo, a sociometria, um método de medida do relacionamento humano, criada por Moreno, utiliza um inquérito individual ou teste das escolhas preferenciais dos indivíduos entre si. Os indivíduos são solicitados a escolher membros do seu ou de outro grupo, por questionamentos relacionados às situações que se deseja pesquisar. Espera-se que os indivíduos façam a escolha sem inibições e não tomem em consideração se as pessoas escolhidas pertencem ou não ao seu próprio grupo ([MORENO, 1974](#)).

O método permite a investigação das estruturas sociais por medidas de atrações e rejeições que existem entre os membros de um grupo. No domínio das relações interpessoais são utilizados conceitos de significado humano, como “escolha” e “aversão”. Os termos gerais como “atração” e “repulsão” ultrapassam a esfera humana e indicam que mesmo em grupos de animais, existem configurações análogas. Segundo [Minicucci \(1997\)](#), alguns sociômetras preferem não apresentar questões de rejeição, privando-se de indicações psicossociológicas essenciais no diagnóstico individual, e das tensões grupais para estabelecer “os núcleos de tensão e seu grau de coesão”.

Depois do levantamento das respostas, é possível construir uma carta sociométrica do grupo, ou sociograma. A disposição dos laços de comunicação informal constitui uma rede, que se sabe, é o mapa dos canais não oficiais por que passam as informações paralelas e os rumores.

O estudo da rede de comunicação por meio de grafos², do tipo sociograma, pode facilitar e ampliar o conhecimento a respeito das interações, tanto positivas como negativas, que ocorrem na organização interpessoal. Esse estudo mostra, nitidamente, a posição de cada membro dentro do grupo, aqueles que têm maior potencial de liderança, os estrelas; aqueles com menor potencial de liderança, os periféricos; e os que não têm liderança, os rejeitados, os isolados, dentro da organização/comunidade.

Segundo [Minicucci \(1997\)](#), as perguntas podem ser dirigidas a todos ou individualmente, fora do espaço de reunião, sob forma de questionário ou perguntas, para as quais as respostas devem ser elaboradas individualmente. As modalidades de perguntas variam de conformidade com o critério para a formação de grupos: de trabalho, familiar, terapêutico, estudo, diversão. Para aplicação do instrumento, recomenda que o facilitador motive o grupo a participar na condição de que os resultados serão sigilosos. Sugere que, depois da aplicação do instrumento, sejam colhidas, em entrevista ou conversa informal com os participantes, as justificativas das escolhas.

[Rodrigues \(1978\)](#), no estudo da rede de comunicação interpessoal, em duas comunidades rurais, sob a ótica de mudanças tecnológicas, mapeou a interação grupal sob dois aspectos: afetivo e instrumental. O autor define interação afetiva como o relacionamento movido pela necessidade de compensação emocional, ou seja, amizade, sem nenhum outro interesse. Na interação instrumental destaca-se o interesse que têm os indivíduos em obter informações que lhes sejam úteis ou vantajosas para determinadas ações de trabalho.

Nessa análise, o sociograma é composto de duas unidades básicas: os nodos e os elos. Os nodos representam os indivíduos e os elos a pluralidade de relações de comunicação entre eles.

Os nodos assumem duas categorias: atuantes e não atuantes. Os primeiros participam ativamente do processo de trocas e transferência de informações. Nodos não atuantes têm muito pouco ou nenhum contato com os outros membros do sistema.

² Na abordagem das ciências humanas um grafo se refere a um conjunto finito de pontos, os quais podem representar pessoas e, as linhas que os ligam, alguma relação, tal como apreciação mútua.

Dentre os nodos atuantes destaca-se a liderança de opinião, atributo das pessoas de exercerem informalmente alguma influência sobre o comportamento ou atitude de seus pares, conduzindo-os à determinada direção desejada. Consideram-se líderes de opinião os membros que receberam indicações de pelo menos 15% dos seus pares, independente dos critérios investigados.

Três categorias definem os nodos atuantes ou participantes, na estrutura de comunicação:

Membro de clique – indivíduo que tem a maioria de suas ligações voltadas para outros nodos do mesmo subsistema. Clique é um subgrupo formado por pelo menos três elementos em interação. [Rodrigues \(1978\)](#) considerou clique como o conjunto de elementos (no mínimo três) vinculados com pelo menos metade dos outros membros por ligações diretas e não necessariamente simétricas.

Ligação ou *Liaison* – indivíduo que interliga duas ou mais cliques sem pertencer especificamente a nenhuma delas.

Clique, ele passa informação de uma clique para outra.

Ponte – indivíduo que, além de pertencer a determinada clique, mantém ligações com outras para as quais envia ou recebe informação.

Além desse referencial teórico voltado à análise sociométrica, [Paixão et al. \(2002\)](#), seguindo a nomenclatura moreniana, define como estrela ou líder o indivíduo mais votado ou que recebe grande número de escolhas. Dentre os nodos não atuantes destaca a seguinte tipologia:

Isolado tipo I – indivíduo que não tem nenhuma espécie de ligação com outro membro do sistema; não procura outras pessoas e também não é procurado.

Isolado tipo II ou periférico – muito embora esteja situado fora do fluxo principal da rede de comunicação, mantém um contato mínimo com algum membro do sistema. Ele não transfere informação no sistema; entretanto, pode ser uma fonte de informação extra-sistema se tiver ligações habilitadoras para tanto.

Díade isolada – subsistema no qual dois indivíduos estão em interação. Pode ser simétrica ou assimétrica desde que haja ou não reciprocidade de relações. Não recebe nem transmite informação, considerando a rede de comunicação. Nesse aspecto se assemelha ao isolado tipo I.

Nodo ramificado – indivíduo que, além de estar ligado a alguém que participa de uma clique, mantém relações com um nodo periférico. Ele controla a informação gerada no sistema que possa chegar ao indivíduo periférico.

Corrente – subsistema formado por indivíduos interligados linearmente em relações unidirecionais, transitivas, nas quais os seus membros ficam isolados de quaisquer relacionamentos com a rede de comunicação.

O autor utilizou para os indivíduos de pouco ou nenhuma interação social os seguintes termos: periférico, o que escolhe, mas não é escolhido por ninguém; solitário, não escolhe nem recebe escolha de nenhum colega; isolado, é escolhido, mas não escolhe ninguém.

A organização social em assentamentos de reforma agrária – Projeto Unaf

Nos últimos anos tem crescido nas instituições de pesquisa e ensino a percepção da importância de apoiar ou estimular projetos de desenvolvimento rural. Esses projetos, em geral, buscam integrar a informação existente entre a pesquisa e a extensão rural. O desenvolvimento econômico e social não pode ser visto única e exclusivamente como fruto de uma mudança tecnológica, mas de um processo mais amplo ([Gastal et al., 1993](#)).

Para o desenvolvimento sustentável, é mister o surgimento de novos indivíduos responsáveis por práticas sociais de convivência, processos administrativos e de cidadania inovadores. Devem resistir ao clientelismo, ao autoritarismo, aos planejamentos que não priorizam o efetivo desenvolvimento de todos e para todos; devem ser adeptos da parceria, do diálogo, da construção comum ([JARA, 1998](#)). Não haverá desenvolvimento, a menos que se forme e capacite os próprios assentados e suas famílias para que eles queiram (estejam motivados), saibam e possam solucionar seus próprios problemas ([FAO, 1992](#)). Projetos que subestimam a capacitação dos agricultores estarão condenados ao fracasso, como tem ocorrido na prática, em projetos com altos custos e sem retorno.

A Embrapa Cerrados em parceria com a UnB, INCRA, CNPq, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, coordena um projeto em Unaf-MG, para promover o desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária por meio da adaptação de metodologia participativa que favorece a utilização de inovações tecnológicas e sociais pelos assentados.

Atualmente na região do Distrito Federal e Entorno existem 107 assentamentos com 6 mil famílias e uma população aproximada de 33 mil pessoas, em uma área de 300 mil ha. A escolha do Município de Unaí-MG baseou-se em sua representatividade no número de assentamentos e na diversidade de ambientes. Lá, encontram-se 12% dos assentamentos de Minas Gerais, ocupando cerca de 5% da área do Município. Segundo [Lucas \(2000\)](#), são 16 projetos abrangendo 45.500 ha, beneficiando mil famílias e com uma estimativa de 5 mil pessoas.

Os assentamentos de reforma agrária PA Paraíso, PA Jibóia e PA Santa Clara Furadinho foram selecionados em razão de apresentarem situações agroecológicas e tipos de produtores diversificados, representativos da Região do Cerrado. Esse projeto é composto de três linhas de ações básicas:

1. Apoio à organização social para promover o desenvolvimento de assentamentos de reforma agrária do DF e Entorno;
2. Estabelecimento de uma rede de lotes de referência para apoiar o desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária;
3. Identificação de mercado, canais de comercialização e cadeias produtivas para apoiar a inserção dos assentados no processo de desenvolvimento.

Coleta de dados para diagnóstico geral e ações a serem implantadas na melhoria das relações sociais

No primeiro ano de implantação, ações foram implementadas no sentido de compreender o atual estado de desenvolvimento desses assentamentos. Instrumentos de diagnósticos foram utilizados para avaliar a comunicação, a relação interpessoal e a liderança dessas três comunidades. Destaca-se o emprego de um questionário como forma de obter a “fotografia” sociométrica dos assentados.

Inicialmente, houve um encontro com os agricultores para levantamento de dados, sobre: sistema de produção, mercado e organização social. Cada produtor participante foi entrevistado individualmente ou acompanhado de seus familiares. Entre os itens da entrevista, relativo ao tema organização, foram levantados dados para a análise sociométrica de acordo com o seguinte roteiro de instruções aos entrevistadores:

- 1) solicitar ao entrevistado que indique uma ou mais pessoas. No caso de várias pessoas, hierarquizá-las iniciando pelo mais procurado;
- 2) registrar o nome completo da (s) pessoa (s) ou como é (são) conhecida (s) no assentamento e de forma legível;
- 3) as perguntas abaixo devem ser respondidas pelo responsável do lote (o marido ou a mulher), conforme o modelo de registro de informações (Tabela 1), na qual foram considerados apenas os casos de atração.

Quais as pessoas que você procura ou recorre no assentamento para discutir questões que afetam a todos os assentados? (Ex.: relativas a estrada, ponte, escola, saúde, água, lazer etc.)

Quais as pessoas que você procura ou recorre no assentamento para falar de questões particulares? (Ex.: família, futebol, casamento, aniversário, viagem etc.)

Quais as pessoas que você procura ou recorre no assentamento para falar de questões de trabalho? (Ex.: plantio, compra de adubo, variedade de semente, produção de doce, produção de sabão caseiro, costura etc.)

Tabela 1. Modelo de registro de informações para a elaboração do sociograma.

Nome do entrevistado	Motivo da escolha
•	•
•	•
•	•
•	•
•	•

(....) Não sei; (....) Ninguém; (....) Tanto faz; (....) outro tipo de escolha:

Resultados da rede de comunicação interpessoal

Cada número no círculo do sociograma, conforme representado nas [Figuras 1, 2 e 3](#), representa um lote do assentamento com respostas pelo responsável da família, na presença de outros familiares presentes.

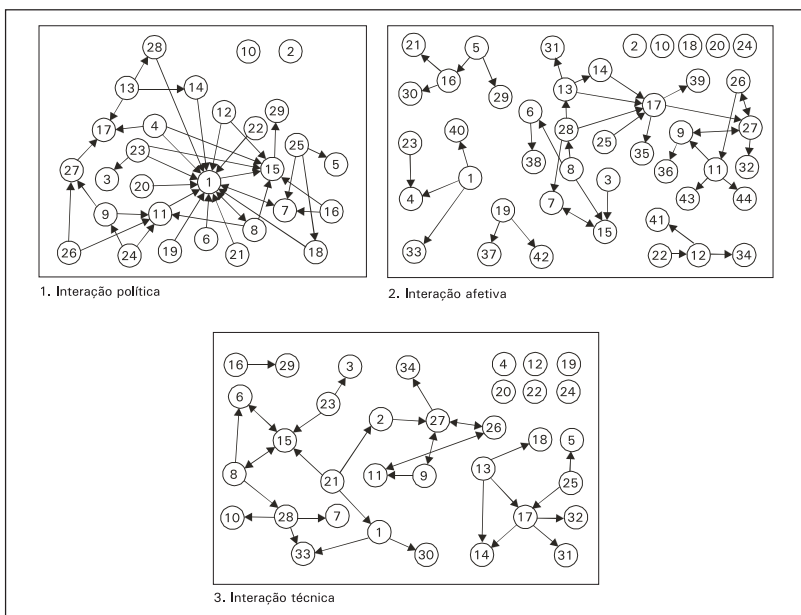


Figura 1. Sociograma do PA Santa Clara Furadinho.

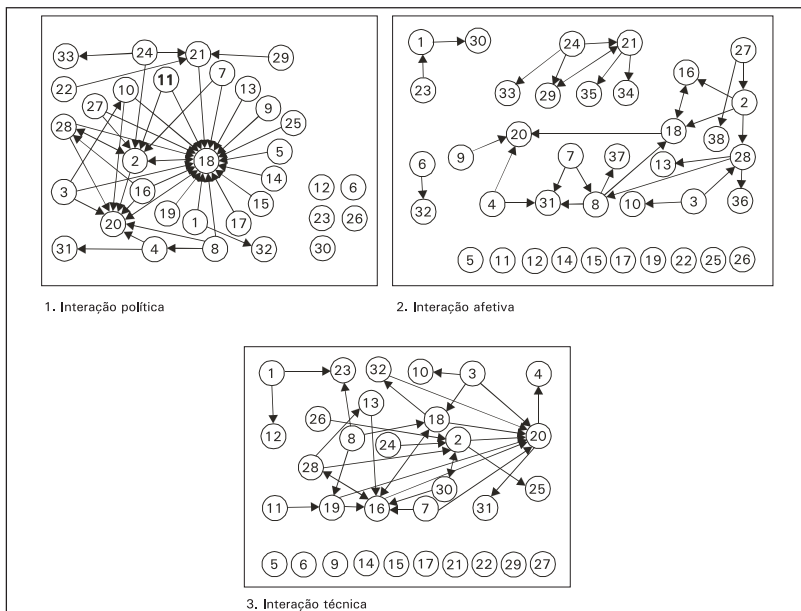


Figura 2. Sociograma do PA Jibóia.

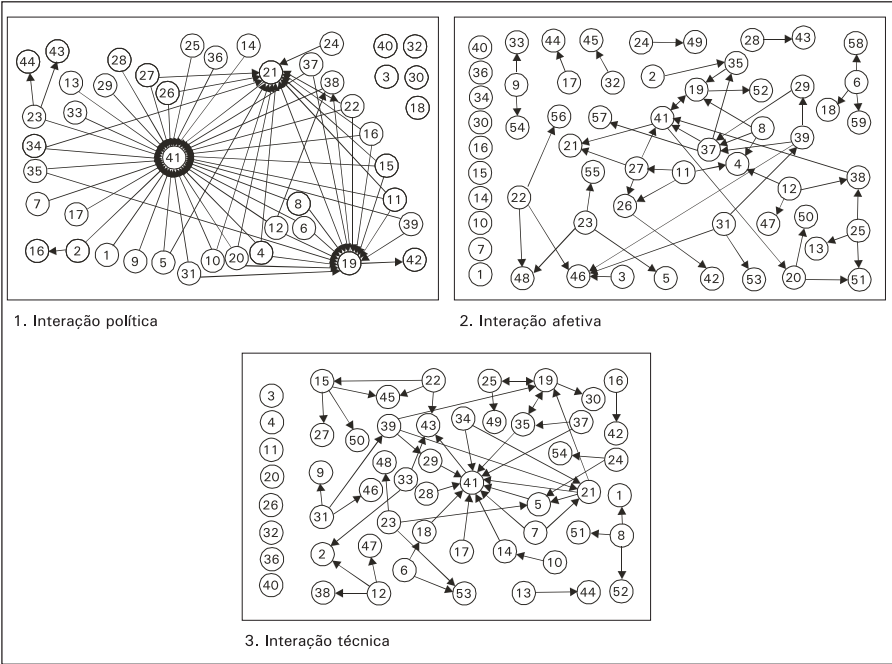


Figura 3. Sociograma do PA Paraíso.

A análise simplificada dos sociogramas (Tabela 2) destaca os membros ativos, periféricos e isolados de cada assentamento, com as seguintes definições:

- Ativos ou atuantes – pessoas com mais de uma indicação ou escolha, destacando-se o líder de opinião ou estrela, pessoas com mais de cinco indicações ou interações;
- Periféricos – pessoas que apresentam apenas uma indicação, ou seja, escolhem apenas uma pessoa ou são escolhidos só por uma pessoa;
- Isolados – pessoas que não escolhem e nem são escolhidos.

O menor percentual de membros ativos foi apresentado pelo PA Jibóia (46, 40 e 44%) enquanto o maior PA Santa Clara Furadinho (52, 43 e 50%), exceto o do PA Paraíso, com 53%, para o critério político.

O menor percentual de membros periféricos foi apresentado pelo PA Jibóia (34 e 25%), exceto PA Paraíso (36%) no critério político e o maior percentual pelo PA Santa Clara Furadinho (41 e 46%), exceto PA Paraíso (39%) no critério técnico.

Tabela 2. Análise simplificada do sociograma das relações interpessoais das categorias política, afetiva e técnica, nos três assentamentos.

Assentamento	Entrevistado	Citado e não entrevistado	Ativo	Periférico	Isolado
Política					
Santa Clara Furadinho	28	1	15 (52%)	12 (41%)	2 (7%)
Jibóia	30	3	15 (46%)	13 (39%)	5 (15%)
Paraíso	41	3	23 (53%)	16 (36%)	5 (11%)
Afetiva					
Santa Clara Furadinho	28	16	19 (43%)	20 (46%)	5 (11%)
Jibóia	30	8	15 (40%)	13 (34%)	10 (26%)
Paraíso	41	18	24 (41%)	25 (42%)	10 (17%)
Técnica					
Santa Clara Furadinho	28	6	17 (50%)	11 (32%)	6 (18%)
Jibóia	30	2	14 (44%)	8 (25%)	10 (31%)
Paraíso	41	13	25 (46%)	21 (39%)	8 (15%)

O menor percentual de pessoas isoladas foi apresentado pelo PA Santa Clara Furadinho (7% e 11%), exceto em relação ao critério técnico, que foi o do PA Paraíso (15%) enquanto PA Jibóia (15, 26% e 31%), o maior. Acrescenta-se que o isolamento foi mais bem medido pelo critério técnico (18% e 31%), e em menor escala pelo critério afetivo PA Jibóia (26%). A provável explicação é que este assentamento, de criação recente, passa por uma fase de demarcação para fixar as famílias nos respectivos lotes.

A relação interpessoal para questões políticas desenvolve-se mais em torno da diretoria das associações dos assentamentos, em especial do presidente (líder estrela). Nesse caso, destacaram-se os seguintes membros: Nº 1, 15 e 11 no PA Santa Clara Furadinho, Nº 18, 2 e 20 no PA Jibóia, e Nº 41, 21 e 19 no PA Paraíso ([Figuras 1.2 e 3](#)). Nas questões afetivas, pode-se verificar muita dispersão dos dados, bem como o surgimento de um grande número de cliques e o aparecimento de um líder forte, o Nº 17 no PA Santa Clara Furadinho, e dois líderes Nº 41 e 37 no PA Paraíso. Quanto ao aspecto técnico, pode-se verificar

também uma liderança diluída e um grande número de subgrupos, com destaque aos líderes N° 16 e 20 no PA Jibóia e o N° 41 no PA Paraíso. Quem mais se destacou foi este último por ser muito solicitado nos três contextos, ou seja, revelou-se um membro de grande interação no seu assentamento.

Tabela 3. Motivo da escolha/preferência de categorias: política, afetiva e técnica nos assentamentos PA Santa Clara Furadinho (SCF), PA Jibóia (Ji) e PA Paraíso (Pa).

Motivo	Categoria (%)								
	Política			Afetiva			Técnica		
	SCF	Ji	Pa	SCF	Ji	Pa	SCF	Ji	Pa
1 - Frequência com que os assentados se encontram	6,4	0	0	2,1	13,2	6,8	11,8	2,6	6,3
2 - “Status” (presidente, tesoureiro, membro do conselho fiscal, poder de decisão)	31,9	32	62,8	0	2,6	5,1	0	0	14,1
3 - Parentesco (pai, mãe, cunhado, tio, esposa, esposo e relacionamento de compadrio)	14,9	2	0	40,4	7,9	20,3	31,4	0	9,4
4 - Proximidade geográfica	6,4	10	5,1	4,3	21,1	28,8	15,7	12,8	25
5 - Iniciativa (desembaraço, iniciativa para resolver os problemas; busca constante por solução e benefícios; disposição para atender ao interesse de todos)	6,4	12	9	4,3	0	0	3,9	2,6	0
6 - Comunicação (passa a informação, troca idéias, bom relacionamento, franqueza)	0	10	7,7	8,5	2,6	10,2	7,8	15,4	6,3
7 - Conhecimento (convivência no assentamento; domínio das informações; atualização sobre o assentamento e determinado assunto)	10,6	10	7,7	4,3	5,3	1,7	19,6	30,8	21,9
8 - Afinidade/afetividade (amizade, liberdade de expressão, confiança, sinceridade, atenção, compreensão, união)	19,1	24	7,7	36,3	47,4	27,1	9,8	35,9	17,2
9 - Criatividade (idéias boas).	4,3	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - Sem resposta (Não indicou ninguém e nem o motivo).	43,9	47,8	43,9	50	65,6	61	60,7	64,4	58,5

Na análise dos dados considerou-se o número total de motivos. Em vários casos, o entrevistado apresentou mais de um para a escolha ou indicação, não foram consideradas as respostas em branco.

Em relação aos três assentamentos, pode-se verificar na [Tabela 3](#) que:

- Nas questões de ordem política destacaram-se “status” (31,9; 32 e 62,8%), iniciativa (9%) e afinidade/afetividade (19,1 e 24%). Nessa categoria por ser a base provedora e mantenedora das condições de trabalho e de sobrevivência do grupo, os entrevistados foram enfáticos ao indicarem a liderança que os representa nos diferentes órgãos governamentais e privados.
- Na situação afetiva destacaram-se os laços de parentesco (40,4%), a proximidade geográfica (21,1 e 28,8) e a afinidade/afetividade (36,2; 47,4 e 27,1). Essa última afeta diretamente o processo vivencial de grupo, base motivacional para a execução de atividades coletivas; por estar relacionado à amizade entre os membros de grupo, produziu respostas na indicação das pessoas de maior confiança, atenção e comunicação.
- Nos aspectos técnicos destacaram-se os laços de parentesco (31,4%), a proximidade geográfica (25%), o conhecimento (19,6; 30,8 e 21,9) e a afinidade/afetividade (35,9%). Este se constitui na base para o desenvolvimento de habilidades operacionais, ligadas diretamente à execução de atividades tanto coletivas como individuais, levou os entrevistados, a enfatizarem suas indicações em pessoas que detêm conhecimento técnico.

A análise das respostas em branco baseou-se no número total de respostas sem indicação de pessoa e pelo motivo. Considerou-se para efeito de cálculo o número máximo de até três indicações por entrevistado.

O percentual de respostas em branco variou de 43,9 a 60,7% no PA Santa Clara Furadinho, 47,8 a 65,6% no PA Jibóia e 43,9 a 61% no PA Paraíso. Esse alto percentual de abstinência de respostas indica que a análise pode não ser representativa da realidade da interação social dos membros dos três assentamentos, com base nos dados obtidos.

O componente das escolhas: afinidade/afetividade é um dos que mais se destacaram, ou seja, é um forte ingrediente das relações interpessoais dos assentados independente das categorias de avaliação ([Tabela 3](#)). Observar-se

que, em todos os mapas apresentados, independentes do assentamento e das perguntas, há poucas setas ou elos de ligação se cruzando, um indicativo de baixo nível de interação grupal.

Considerações Finais

A análise da comunicação interpessoal pode ser obtida por método simples de aplicação e pode ser utilizada na avaliação das relações interpessoais que ocorrem durante os trabalhos de desenvolvimento de grupo.

Pode-se concluir por meio da análise sociométrica dos três assentamentos de reforma agrária que os assentados apresentam baixo nível de interação/comunicação interpessoal, que é um fator restritivo ao surgimento de novas lideranças locais, à integração grupal e ao desenvolvimento de atividades coletivas, principalmente, àquelas que não têm controle de produção individual e que dependem praticamente da integração do grupo.

Para contornar o problema, sugere-se que sejam realizadas atividades vivenciais para o desenvolvimento interpessoal nos assentamentos para a obtenção de comunicação mais eficiente, exercício de liderança, cooperação, melhoria de auto-estima, capacidade de tomar decisões, criatividade e inovação. Essas atividades podem ser conduzidas durante o período de execução do projeto, como fontes de motivação por estarem relacionadas diretamente com as necessidades dos grupos.

Referências Bibliográficas

GASTAL, M. L.; ZOBY, J. L. F.; PANIAGO JÚNIOR, E.; MARZIN, J.; XAVIER, J. H. V.; SOUZA, G. L. C. de; PEREIRA, E. A.; KALMS, J. M.; BONNAL, P. **Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento**. Planaltina, DF: Embrapa-CPAC, 1993. 34 p. (Embrapa-CPAC. Documentos, 51).

FAO. **Desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor**. 2. ed. Rome, 1992. 107 p.

LUCAS, G. **Viabilidade Sócio-econômica da Reforma Agrária: estudo de caso sobre o P. A. Renascer**. Curso de Especialização e Extensão em Educação do

Campo e desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos de Reforma Agrária. UNB (GTRA)/Embrapa Cerrados/INCRA/IICA. Brasília, 2000. Monografia.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local: desafios de um projeto em construção**. Brasília, DF: IICA; Recife: Seplan, 1998. 316 p.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo: teorias e sistemas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 294 p.

MORENO, J. L. **Psicoterapia de grupo e psicodrama: introdução à teoria e à práxis**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974. 367 p.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. 276 p.

PAIXÃO, L. E. S.; MUCHON, D.; SALOMON, D. V. Evolução das relações interpessoais e do sistema de valores através do questionário sociométrico. In: WEIL, P. **Dinâmica de grupo e desenvolvimento em relações humanas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. Cap. 5.

RODRIGUES, C. M. **Análise comparativa de redes de comunicação interpessoal em duas comunidades rurais sob a ótica de mudanças tecnológicas**. 1978. 168 f. Dissertação (Mestrado em comunicação)- Universidade de Brasília, Brasília, 1978.

WEIL, P. **Dinâmica de grupo e desenvolvimento em relações humanas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1967. 231 p.

Communication Network in Three Land Reform Settlements of the Municipality of Unaí, Minas Gerais, Brazil

Abstract – A research project on farming community development has been carried out by Embrapa Cerrados (Savannah Agricultural Research Center of the Brazilian Agricultural Research Corporation) in three Agrarian Reform Settlement Projects (PA): PA Jibóia, PA Paraíso and PA Santa Clara Furadinho, in Unaí country, Minas Gerais State, Brazil. At its initial phase, there was a diagnose and survey of information about the interpersonal interaction among group members. The objective of this article is to discuss the applicability of Moreno Sociometry in mapping the interpersonal relations between the land reform settlers to subsidize development of farming communities. Initially, farmers were interviewed and requested to respond to three questions related to their understanding of political interaction among settled; interpersonal interaction (interaction with friends and neighbors); and technical interactions. This study attempted to verify the motives by which the settlers communicate within the settlement. The results on political interaction, show that: all choices of directors was based on social status with a low percentage of isolated people, where, initiative and level of affinity had a high weight. Relative to interpersonal interactions, it was found that the choices were more personalized (scattered), with a higher percentage of isolated people based on relationship (kinship) to the person chosen, geographic location (neighbors) and affinity. Relative to technical interaction, a situation of scattered choices was observed, taking into account knowledge, geographic location (neighbors), relationship (kinship) and affinity. It was concluded that the settlers maintain a low level of interpersonal interaction and/or communication. This is a restrictive factor to the appearance of new local leadership, group interaction and the development of collective activities, especially those which have no control of individual production and which depend on group integration.

Index terms: sociometry, political interaction, affinity, leadership.